

12-23-2009

# De racismos, esterilizações e alguns outras negligências da antropología e da epidemiologia mexicana

E Menéndez

Follow this and additional works at: [https://digitalrepository.unm.edu/lasm\\_cucs\\_pt](https://digitalrepository.unm.edu/lasm_cucs_pt)

---

## Recommended Citation

Menéndez, E. "De racismos, esterilizações e alguns outras negligências da antropología e da epidemiologia mexicana." (2009). [https://digitalrepository.unm.edu/lasm\\_cucs\\_pt/59](https://digitalrepository.unm.edu/lasm_cucs_pt/59)

This Article is brought to you for free and open access by the Latin American Social Medicine at UNM Digital Repository. It has been accepted for inclusion in Portuguese by an authorized administrator of UNM Digital Repository. For more information, please contact [disc@unm.edu](mailto:disc@unm.edu).

## Documento CUCS # 18D

### SC20095(2)Menendez (B)

**Menéndez E. De racismos, esterilizaciones y algunos otros olvidos de la antropología y la epidemiología mexicana. [De racismos, esterilizações e alguns outras negligências da antropología e da epidemiologia mexicana]. Salud Colectiva (Buenos Aires, Argentina) 2009 mayo-agosto; 5(2): 155-179.**

**Objetivos:** Analisar a presença de orientações técnicas e metodológicas nos trabalhos de investigação que excluem importantes processos de saúde/doença/atendimento; assim como descrever a correlativa distorção nestes processos na imprensa escrita mexicana.

**Metodología:** Analítica e interpretativa.

**Resultados:** O autor analisa as orientações técnicas e metodológicas empregadas na antropologia e na epidemiologia a partir da descrição de três operações efetuadas nestes campos disciplinares: 1) a nula inclusão do racismo no estudo dos processos de saúde/doença/atenção, como ocorre com as análises sobre a esterilização; 2) as distorções da perspectiva de gênero nos estudos sobre a violência; e 3) a exclusão da subjetividade nas interpretações das características e o incremento de homicídios no México.

Em referência ao racismo, a presença de discriminação racial é óbvia nos estudos efetuados no campo da saúde reprodutiva, a epidemiologia, a análise de serviços, ações e aplicação de programas de saúde; não obstante, sua ponderação tem sido pobre, assim como a sua difusão entre os meios de comunicação. Para o autor, a omissão do racismo na epidemiologia propicia a aplicação de políticas eugenésicas contra as mulheres indígenas, urbanas e rurais. Assim sendo, propõe que o estudo epidemiológico deva incluir não somente o racismo, mas também temas tais como consentimento informado, a perspectiva de gênero e a situação de pobreza e marginalização dos grupos étnicos e sociais.

Por outro lado, nas distorções dos estudos de gênero, enfatiza-se a saúde diferencial da mulher e a desigualdade; entretanto, isto oblitera a situação de saúde do homem, que ao aparecer apresenta características mais negativas. Assim mesmo, a ênfase posta no estudo dos “feminicídios” minimiza as muertes violentas dos homens. Os homens não são somente provedores econômicos, sexuais e de filhos; eles também estão expostos a sofrer carências, deteriorização física, sofrimento, morte erétil e infertilidade. O autor propõe assim a aplicação de um enfoque relacional que permita a explicação destas distorções.

Quanto à exclusão da subjetividade, a produção da imprensa escrita é abundante, mas pouco analítica; aponta a difusão da desigualdade, da pobreza, do consumismo, assim como da impunidade e da corrupção, mas não busca suas causas. Alguns estudos americanos propõem ao risco de morrer e aos homicídios como uma expressão da ideologia individualista e competitiva na sociedade capitalista. Isto não é abordado suficientemente pela imprensa escrita mexicana nem como pelos artigos acadêmicos e profissionais, já que os jovens delinquentes não são tratados como sujeitos ativos de uma criminalidade.

**Conclusiones:** O autor conclui que os processos de racismo, violência e homicídios vinculados com a criminalidade, são difundidos de forma negativa e exacerbada nos meios de comunicação, enquanto que sua abordagem acadêmica é pobre, parcial e distorcida.